

O método Padovan de reorganização neurofuncional e o seu efeito reabilitador no desenvolvimento da linguagem em crianças com trissomia do cromossomo 21 e TEA

Heive Cristiane Rocha Lemos dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: fono.heive@gmail.com

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: carlaghipires@hotmail.com

826

Palavras-chave: Reorganização Neurofuncional. Linguagem. Método Padovan. Trissomia do Cromossomo 21

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos da aplicação do Método Padovan de Reorganização Neurofuncional na aquisição da linguagem de crianças com T21 e TEA comórbidos. A Trissomia do Cromossomo 21 (também conhecida como Síndrome de Down) traz, pela própria condição cromossômica apresentada, diversas repercussões nos Órgãos e Sistemas e, dentre eles, os órgãos fonoarticulatórios causando, assim, alterações de fala que podem repercutir na linguagem afetando a aquisição e o desenvolvimento da linguagem e trazendo repercussões na interação e na comunicação dessas crianças na sociedade.

O Método Padovan® de Reorganização Neurofuncional, por meio de uma abordagem terapêutica, objetiva a estimulação e maturação do Sistema Nervoso Central (SNC), segundo estudos de Temple Fay (1895-1963), que recapitula as fases do neurodesenvolvimento, usadas para habilitar e reabilitar o sistema nervoso através de exercícios corporais específicos que são aplicados durante a intervenção com o objetivo de reinformar trabalhando a maturação do Sistema Nervoso Central. O trabalho com as funções orofaciais (respiração, sucção, mastigação e deglutição) consideradas funções

Realização:



Apoio:



pré-linguísticas, ou seja, que antecedem a fala, também é realizado na continuidade dessa reestruturação e maturação do sistema. Uma vez que essas informações se encontram bem estabelecidas nesse sistema do indivíduo reativará, assim, áreas cerebrais.

Nosso estudo tem fundamentação teórica nos estudos do Método Padovan que, segundo Padovan (2013), trabalha os estímulos nervosos de todo o corpo e mais as funções: locomoção, fala e pensamento, sendo que as funções da boca assumem, para a autora, grande importância, logo, podendo, assim, auxiliar no desenvolvimento da linguagem de pessoas com T21 e TEA comórbido. Essa pesquisa apoia-se também nos pressupostos da Neurolinguística Discursiva com base nos estudos do Neuropsicólogo Alexander Romonovich Luria, compreendendo que não há um cérebro padrão sendo este desenvolvimento histórico e cultural e Lev Semenovich Vygotski, psicólogo e humanista, o qual sinaliza que todas as pessoas mesmo com deficiências graves podem aprender por caminhos diferentes.

Crianças com Síndrome de Down (SD) e Autismo normalmente apresentam muita dificuldade no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Nesse sentido, entendemos que crianças com especificidades na linguagem precisam de uma intervenção mais efetiva e específica e esse trabalho com o método se justifica por ter alta relevância na proposta de reabilitação de alterações de linguagem, trabalhando a reorganização neurológica da linguagem em crianças com SD e Autismo comórbidos.

METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de caso, de caráter não experimental, longitudinal e de análise qualitativa. Segundo Chizzotti (2023, p. 222), a pesquisa qualitativa adota multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a ele, com um olhar atencioso para o objeto da pesquisa.

Os dados analisados neste estudo foram coletados no Laboratório de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística-Lapen, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, na cidade de Vitória da Conquista. A pré-intervenção com a aplicação da anamnese e as

Realização:



Apoio:



sessões de reabilitação com Método Padovan aconteceram a partir de agosto de 2022 até outubro de 2023.

Os participantes da pesquisa foram três crianças com Trissomia do Cromossomo T21 e Autismo:

Quadro I: Dados do grupo

Criança	Idade	Sexo
TS	Um ano	Masculino
THS	Três anos	Masculino
IS	Quatro anos	Masculino

Os encontros aconteciam duas vezes por semana e tinham duração de 30m cada um. As crianças eram posicionadas no chão para a dinâmica da sequência dos exercícios corporais específicos, com os movimentos da reorganização neurofuncional, de acordo com a teoria Padovan, com o intuito de recapitular as etapas neuro-evolutivas de base da vida como o: rolar, rastejar, engatinhar, o agachar, o tentar ficar de pé, as padronizações homolateral e cruzada e assim, reinformar e amadurecer o sistema nervoso central com essas informações reconhecidas pelo mesmo. Eram recitados versos e canções de acordo a execução dos exercícios para se estabelecer e estimular ritmo, audição, fala e cognição. Na sequência, exercícios com as funções orais: respirar, sugar, mastigar e engolir (consideradas funções pré-linguísticas) foram trabalhadas e conseqüentemente, todo o aparato articulatório e muscular das estruturas orofaciais evoluindo, assim, força, coordenação e ritmo na articulação objetivando eficiência no comer e dessa forma, também, no falar. Todo esse processo teve como objetivo proporcionar a cada criança um melhor desempenho da fala e da linguagem.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado, com os achados esperados, a relação do Método Padovan de Reorganização Neurofuncional com a fala. As fases neuro-evolutivas foram acontecendo e ganhando espaço de desenvolvimento nessa dinâmica funcional que é o sistema nervoso trazido por Luria (1981), que ainda diz que novas conexões foram formadas, novos órgãos funcionais possibilitados por uma atividade intersistêmica. Foi observado que durante a maturação do SNC, a partir dos exercícios motores envolvendo o corpo, as funções orais cumprem também o seu desenvolvimento nesse “motor da boca” referindo ao comer e ao falar. Para a evolução da fala é importante a nutrição correta pelas funções orais.

O Método Padovan de Reorganização Neurofuncional possibilita centralizar o corpo, equilibrar e amadurecer as funções. Novas informações neurais a partir deste trabalho dinâmico e interativo com exercícios, juntamente com a interação-social, reestruturaram e maturaram o sistema nervoso dos participantes para proporcionar novos caminhos reabilitadores para a comunicação e linguagem dessas crianças, dentre outras habilidades funcionais do nosso sistema. À medida que o corpo e as funções orais dos participantes evoluíram nessas condições, a produção da fala foi adquirida.

CONCLUSÕES

Percebemos com esse estudo que os participantes com T21 e Autismo em comorbidades, sem nenhuma produção de fala e linguagem, após a intervenção com o Método Padovan de Reorganização Neurofuncional adquiriram junto à evolução global do desenvolvimento proposta pelo método; vocalizações, balbucios canônicos, balbucios reduplicados e as primeiras palavras.

Concluimos, assim, que a reabilitação com o Método Padovan de Reorganização Neurofuncional trabalha na reestruturação e reorganização do SNC, em que novas informações neurais, a partir dos exercícios do método envolvendo o sujeito e a intervenção pelo pesquisador, são adquiridas. Desta forma, os objetivos esperados no que concerne esse trabalho de fala e linguagem foram atingidos com o Método Padovan

Realização:



Apoio:



de Reorganização Neurofuncional sendo uma proposta viável e satisfatória de reabilitação de fala e linguagem para as crianças com Trissomia do cromossomo 21 e Autismo comórbidos.

REFERÊNCIAS

BARATA, L.F. et. al. **Os distúrbios fonoarticulatórios na Síndrome de Down e a intervenção precoce.** São Paulo, 2010.

CHIZZOTTI, Antônio. A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e Desafios. **Revista Portuguesa de educação**, v. 16, p. 221-236, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf>.

COUDRY, Maria Irma Hadler et. al. **Caminhos da neurolinguística discursiva: Teorização e Práticas com a Linguagem.** Campinas: Mercado de Letras, 2010.

GHIRELLO-PIRES, C.S.A. **Algumas questões sobre a linguagem oral de crianças com Síndrome de Down.** Comunicações Piracicaba. V. 23 n. 3 p. 259-273, 2016.

LURIA, A.R. **Fundamentos de Neuropsicologia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.

PADOVAN BAE. **Artigos e Notas. Método Padovan de Reorganização Neurofuncional.** Vila Velha, Above publicações, 2013.

PADOVAN BAE. **Reorganização Neurofuncional: método Padovan®** Temas sobre Desenvolvimento, v. 3, n. 17, 1994.

Realização:



Apoio:

